International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net

Original Article

STRESS LEVELS IN FOOTBALL REFEREES

SAMANTA COSTA DE OLIVEIRA,
ÁLVARO LUIZ MONTEIRO ALVES.
Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
alvaro.alves09.02@gmail.com

Abstract

The present study aimed to analyze the stress level of football referees in the State of Rio de Janeiro. This study is field-based, descriptive and quantitative. Ten football referees from different sporting levels participated in the study. The instrument for data collection was the Stress Test for Referees (TEPA). The results showed that the main factors causing stress were: disorganized competition, being aware after the game of the mistake made; making mistakes in the last decisive minutes; arriving late or late at the game venue; lack of recognition and/or appreciation. We conclude that the perception of stress of the referees analyzed comes from the relationship with the environment and people in the work environment (social factor) and from the mental relationships of the situation on the field (psychological factor).

Keywords: Stress, Referee, Soccer.

Article original

NIVEAUX DE STRESS CHEZ LES ARBITRES DE FOOTBALL

Abstrait

La présente étude visait à analyser le niveau de stress des arbitres de football dans l'État de Rio de Janeiro. Cette étude est de terrain, descriptive et quantitative. Dix arbitres de football de différents niveaux sportifs ont participé à l'étude. L'instrument de collecte de données était le test de stress pour les arbitres (TEPA). Les résultats ont montré que les principaux facteurs de stress étaient : une compétition désorganisée, la prise de conscience après le match de l'erreur commise ; faire des erreurs dans les dernières minutes décisives ; arriver en retard ou en retard sur le lieu du match ; manque de reconnaissance et/ou d'appréciation. Nous concluons que la perception du stress des arbitres analysés provient de la relation avec l'environnement et les personnes dans le milieu de travail (facteur social) et des relations mentales de la situation au sein du terrain (facteur psychologique).

Mots-clés : Stress, Arbitre, Football.

NIVELES DE ESTRÉS EN LOS ÁRBITROS DE FÚTBOL

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de estrés de los árbitros de fútbol en el Estado de Río de Janeiro. Este estudio es de campo, descriptivo y cuantitativo. En el estudio participaron diez árbitros de fútbol de diferentes niveles deportivos. El instrumento para la recolección de datos fue la Prueba de Estrés para Árbitros (TEPA). Los resultados mostraron que los principales factores causantes del estrés fueron: competencia desorganizada, ser consciente después del juego del error cometido; cometer errores en los últimos minutos decisivos; llegar tarde o tarde al lugar del juego; falta de reconocimiento y/o aprecio. Concluimos que la percepción de estrés de los árbitros analizados proviene de la relación con el entorno y las personas en el entorno laboral (factor social) y de las relaciones mentales de la situación dentro del campo (factor psicológico).

Palabras clave: Estrés, Árbitro, Fútbol.

Artigo Original

NÍVEIS DE ESTRESSE EM ÁRBITROS DE FUTEBOL

SAMANTA COSTA DE OLIVEIRA,
ÁLVARO LUIZ MONTEIRO ALVES.
Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
alvaro.alves09.02@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a analise do nível de estresse dos árbitros de futebol do Estado do Rio de Janeiro. Este estudo é de caráter de campo, descritivo e quantitativo. Participaram do estudo 10 árbitros de futebol de diferentes níveis esportivos. O instrumento para a coleta de dados foi o Teste de Estresse para Árbitros (TEPA). Os resultados mostraram que os principais fatores causadores de estresse foram: competição desorganizada, ter consciência após o jogo do erro que cometeu; errar nos últimos minutos decisivos; chegar tarde ou atrasado no local do jogo; não ter reconhecimento e/ou valorização. Concluimos que a percepção de estresse dos árbitros analisados é oriunda da relação com o ambiente e pessoas do ambiente de trabalho (fator social) e das relações mentais de situação de dentro de campo (fator psicológico).

Palavras chaves: Estresse, Árbitro, Futebol.

Introdução

O árbitro de futebol é uma figura essencial para o acontecimento da partida no campo de jogo, uma vez que segundo The International Football Association Board (2022) todos os jogos são disputados sob o controle de um árbitro, que tem plena autoridade para fazer cumprir as Regras do Jogo.

Durante a história do futebol, os árbitros sempre foram posicionados como figuras secundárias do esporte. Entretanto, sabe-se que sem esses atuantes, agentes reguladores do jogo, as partidas ficam sem regras e descaracterizam o esporte. Então, com o passar dos anos, foi possível identificar a importância dessa profissão para o funcionamento desses jogos (Silva et al., 2002).

De acordo com Costa et al (2010), a preparação física do árbitro de futebol também é um fator determinante em uma partida, já que pode influenciar nas tomadas de decisões. Uma vez que melhor condicionado fisicamente ele estiver, maior a chance de estar mais bem posicionado e tomar a decisão mais acertada.

A primeira tarefa do árbitro durante uma partida é regular o comportamento dos jogadores, implementando as regras do jogo. "Esta atividade é sobreposta por um nível relativamente elevado de estresse fisiológico, uma vez que se espera que o árbitro acompanhe o jogo, independente do ritmo do jogo." (D'Ottavio & Castagna, 2001, p.31).

Segundo Vieira et al., (2010), os estudos realizados afirmam que a qualidade da preparação física pode influenciar na atuação em campo dos árbitros de futebol, o excesso de peso e gordura corporal compromete a movimentação do árbitro em campo e consequentemente pode influenciar no resultado da partida, já que pode impedir o acompanhamento mais próximo de uma jogada.

Durante uma partida, deslocamentos rápidos e de alta velocidade são usados regularmente, movimentos esses que utilizam fontes energéticas anaeróbicas. Para a recuperação desses deslocamentos rápidos, é necessário ter um bom condicionamento aeróbico, ou seja, um bom condicionamento cardiopulmonar auxilia na recuperação mais eficiente de movimentos curtos, rápidos e intensos (Cerqueira et al., 2011).

Portanto a função de um árbitro é de caráter decisivo, garantir que os jogadores sigam as regras da modalidade é muitas vezes ter que interferir nas ações do atleta, gerando um estado de pressão e estresse constante (Costa et al., 2010).

A intimidação que acontece com os árbitros, pode vir de dentro do campo com pressão imposta pelos jogadores e torcedores ou podem vir por parte da imprensa, dirigente dos clubes e federações (Boschilia et al., 2008).

Nesse sentido, observa-se que o desgaste pode acontecer antes da partida, ao tomar conhecimento do local, dos colegas de trabalho, escalação do time e outros fatores. Por isso, a necessidade de um acompanhamento psicológico é fundamental nessa profissão (Simim et al., 2018).

Diante do exposto, além de ter conhecimento sobre as regras do jogo, uma preparação física boa para corresponder a demanda exigida, o árbitro deve atentar-se para a parte psicológica. Com as três esferas alinhadas, o árbitro se direciona para um bom desempenho da sua função. (Burim & Oliveira, 2018).

Por muitas vezes ao final de uma partida têm-se relatos de atletas ou técnicos culpando a arbitragem pelo resultado do jogo. Apesar de ser essencial em um jogo, pouco se estuda a visão do árbitro, como ele se sente com esses relatos, com a pressão e estresse sofridos durante e após as partidas (Rose et al., 2002). A identificação dos fatores estressores é importante para buscar alternativas para promoção da saúde destes (Rosa & Santos, 2021).

Ao se deparar com a importância da arbitragem em jogos de futebol, e perceber que buscar conhecimento sobre os motivadores de estresse na categoria, poderia influenciar na eficiência do árbitro, a comunidade científica passou a estudar essa profissão e fundamentar tanto o seguimento físico quanto o mental, (Silva et al., 2002).

Diante do exposto, se torna inquestionável a importância do árbitro de futebol em uma partida e que para a manutenção de suas decisões acertadas em campo é necessário tanto à preparação física quanto a mental. Para isso, este estudo tem o objetivo de identificar os fatores que desenvolvem estresse nos árbitros de futebol.

Metodologia

O presente estudo apresentou delineamento quantitativo e descritivo. Segundo Gil (2006, p.44) uma pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar os principais fatores causadores de estresse nos árbitros de futebol de campo.

O estudo foi realizado por 10 árbitros de futebol de campo de ambos os sexos, sendo 9 homens (90%) e 1 mulher (10%), do Estado do Rio de Janeiro. Destaca-se que somente 2 árbitros atuam somente nessa profissão, todos os outros atuam em outras áreas, sendo 3 participantes profissionais de Educação Física.

O questionário aplicado para avaliação desse estudo foi o Teste de Estresse e Psíquico dos Árbitros (TEPA) validado por Silva (2004), em uma versão curta. O teste foi enviado e respondido via Google Forms.

O questionário é formado por 48 questões divididas em 3 dimensões que avalia o estresse biológico, psicológico e social. Cada uma das questões segue a escala de Likert, a qual varia de Nada, Pouquíssimo, Pouco, Muito e Demais.

Resultados

O principal objetivo do estudo foi analisar os fatores de estresse em árbitros de futebol de campo do Estado do Rio de Janeiro. Os árbitros investigados obtiveram maiores índices de estresses em dimensões sociais e psicológicas.

Tabela 1 – Perfil Sociodemográficos dos Árbitros Avaliados.

VARIÁVEIS	N = 10	PERCENTUAL
Sexo		
Masculino	9	90 %
Feminino	1	10%
Escolaridade		
Ensino Médio	1	10 %
Ensino Superior Incompleto	2	20%
Ensino Superior Completo	7	70%
Experiência-Atuação		
Estagiário	1	10%
Regional	7	70%
Nacional	1	10%
Internacional	1	10%

Na tabela 1, é possível observar a prevalência do sexo masculino 9 (90%) contra apenas 1 (10%) do sexo feminino. Quanto a escolaridade 7 (70%), possuem o ensino superior completo e 2 (20%) possuem ensino superior incompleto, o que demonstra que os tem procurado uma qualificação educacional e ou profissional

melhor. Também se observa que quanto a experiência temos 7 (70%) dos árbitros com atuação em âmbito regional, 1 (10%) em âmbito nacional e 1 (10%) com atuação em âmbito internacional, além de 1 (10%) como estagiário.

Tabela 2 – Questões Com Maior Nível de Estresse do Questionário TEPA

QUESTÃO	DIMENSÃO	PERCENTUAL
6- Competição desorganizada.	Social	70%
18- Ter consciência após jogo do erro que cometeu	Psicológica	50%
24- Errar nos últimos minutos decisivos	Psicológica	50%
32- Chegar tarde ou atrasado no local do jogo	Social	60%
34- Não ter reconhecimento e/ou valorização	Social	70%

Na tabela 2, estão presentes os resultados das situações que mais provocam estresse nos árbitros, é o somatório das respostas “muito” e “demais”.

Destaque para as perguntas 6-32-34 na dimensão social, competição desorganizada; chegar tarde ou atrasado no local do jogo; e não ter reconhecimento e/ou valorização, são fatores que de acordo com 60/70% dos árbitros que participaram da pesquisa são fatores que podem provocar um alto índice de estresse neles.

Já nas perguntas 18-24 na dimensão psicológica, ter consciência após jogo do erro que cometeu e errar nos últimos minutos decisivos, são fatores que 50% dos árbitros consideram de estresse alto.

Discussão

Na tabela 1, é possível observar a prevalência do sexo masculino 9 (90%) contra apenas 1 (10%) do sexo feminino, o mesmo ocorre em Simim et al. (2018), Costa et al. (2010) e Rosa e Santos (2021).

Ao analisar a escolaridade (tabela 1), obtêm-se a maioria com o ensino superior completo ou incompleto, o que vai ao encontro com o estudo de Costa et al.

(2010), Burim e Oliveira (2018), os quais observaram uma crescente na qualificação educacional da arbitragem brasileira com o passar do tempo, uma hipótese para a obtenção desses resultados é a maior exigência das federações esportivas, destacada por Burim e Oliveira (2018).

Na tabela 2, estão presentes os resultados das situações que mais provocam estresse nos árbitros, é o somatório das respostas “muito” e “demais”.

Dentre os aspectos sociais estão: competição desorganizada; chegar tarde ou atrasado no local do jogo; e não ter reconhecimento e/ou valorização. Isso vai em concordância com os resultados obtidos por Simim et al. (2018), que ao analisar 26 árbitros da Liga Uberabense de Futebol, obteve as três situações dentre os itens mais estressantes para os árbitros, assim como no presente estudo.

Não ter reconhecimento e/ou valorização está como item estressante também em Costa et al. (2010), como a terceira média mais alta para estresse. “Dessa maneira, além da falta de profissionalização dos árbitros, o fato de não receber adequadamente, acrescenta mais uma preocupação para exercer a profissão”. (Simim et al., 2018).

Chegar tarde e/ou atrasado no local de jogo, assim como no presente estudo, está presente como fator estressante em Simim et al. (2018), Burim e Oliveira (2018) e Rosa e Santos (2021). O que vai em discordância com os achados de Costa et al. (2010), que não identificou essa questão dentro das mais estressantes, isso pode acontecer devido às diferenças socioculturais e financeiras entre as amostras.

Pontos fortes e limitações do estudo

O ponto forte do artigo é a importância do assunto, pois mesmo com o VAR, vemos muitas reclamações sobre a arbitragem no futebol nas mídias. As limitações são em relação ao número de indivíduos que participaram da pesquisa.

Conclusão

Conclui-se que as circunstâncias com maior percepção de estresse em árbitros de futebol de campo do Estado do Rio de Janeiro são relacionadas a dimensão social, como: competição desorganizada; chegar tarde ou atrasado no local do jogo; não ter reconhecimento e/ou valorização. Ainda assim, os fatores psicológicos também ganham destaque como gerador de estresse para o grupo estudado.

Esse estudo restringiu-se a avaliar somente árbitros do Estado do Rio de Janeiro, entretanto devido a diferenças socioculturais entre as regiões, sugere-se um estudo mais abrangente em outras federações e com um contingente maior para a construção de um mapa mais próximo da realidade a nível nacional.

Agradecimentos

Gostaríamos de deixar o nosso muito obrigado ao árbitro da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro Luiz Guto, pela ajuda na condução dos questionários aos amigos árbitros do grupo de convívio dele. Nosso Muito Obrigado Luiz Guto.

Declaração de conflito de interesses

Não nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Não nenhum financiamento recebido para a pesquisa.

Referências

Boschilia, B., Vlastuin, J. & Marchi, W. Jr. (2008). *Implicações da espetacularização do esporte na atuação do árbitro.* Revista Brasileira de Ciência do esporte, 30(1), 57-73.

Burim, M. L. & de Oliveira, A. R. (2018). *Análise do nível de estresse dos árbitros de Futsal da região de Londrina-PR*. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 10(38), 252-261.

Cerqueira, M. S., Silva, A. I. & Marins, J. C. B. (2011). *Análise do modelo de avaliação física aplicado aos árbitros de futebol pela FIFA*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [S.L.], 17(6), 425-430.

Costa, V. T., Ferreira, R. M., Penna, E. M., Costa, I. T., Noce, F. & Simim, M. A. M. (2010). *Análise estresse psíquico em árbitros de futebol.* Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, 3(2), 2-16.

D'ottavio, S. & Castagna, C. (2001). *Physiological load imposed on elite soccer referees during actual match play*. Journal Of Sports Medicine and Physical Fitness, [S.L.], 41(1), 27-32.

Gil, A. C. (2006). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* [5. ed.], Atlas.

Rosa, D. L. R. & Santos, A. M. P. V. (2021). *Fatores de estresse em árbitros de futebol de campo*. Lecturas: Educación Física y Deportes, [S.L.], 26(275), 164-178.

Rose, D. Jr., Pereira, F. P. & Lemos, R. F. (2002). *Situações específicas de jogo causadoras de "stress" em oficiais de basquetebol*. Revista Paulista de Educação Física, [S.L.], 16(2), 160-173.

Silva, A. I., Rodrigues-Añez, C. & Frómeta, E. R. (2002). *Árbitro de futebol uma abordagem histórico-critica.* Revista da Educação Física/UME, 13(1), 39-45.

Silva, S. A. (2004). *Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos.* [Dissertação de Mestrado em Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais].

Simim, M. A. M., Ferreira, R. M., Souza, M. V. C., Marques, A. C. & Silva, B. V. C. (2018). *Fatores psicológicos e sociais são fontes de estresse subjetivo em Árbitros de Futebol.* RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 10(39), 475-480.

Vieira, C. M. A., Costa, E. C. & Aoki, M. S. (2010). *O nível de aptidão física afeta o desempenho do árbitro de futebol?* Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 24(4), 445-452.